

# Ulysses defende mandato de 5 anos para Sarney

Mas condena ameaça da retaliações, ressaltando que a Constituinte é soberana

O presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, Ulysses Guimarães, disse ontem que não vê como a Assembleia Nacional Constituinte possa discriminar o presidente José Sarney, aprovando cinco anos de mandato para os futuros presidentes da República, e votando quatro anos para o Governo atual.

Ulysses, que até a quarta-feira se mantinha à distância das discussões sobre o sistema de governo e mandato presidencial, reafirmou ontem sua posição favorável ao presidencialismo e aos cinco anos de mandato, observando, porém, que a "Constituinte e os constituintes vão se orientar e decidir de acordo com suas consciências".

Sobre a declaração do presidente José Sarney, de tomar como inimigos quem votar a favor dos quatro anos, Ulysses disse que o presidente José Sarney se sentiu discriminado e, por isso, "tomou a atitude que entendeu que devia tomar".

Ressaltou, contudo, logo a seguir, que o juiz das decisões dos constituintes é a consciência de cada um e, "principalmente, a opinião pública". A Constituinte, frisou Ulysses Guimarães, "ou é soberana, ou é suserana, uma Constituinte que não tem os requisitos de sua independência".

O presidente do PMDB, que passou praticamente

todo o dia recebendo líderes partidários, para discutir a mudança do Regimento Interno, no final da tarde reuniu-se, durante quase duas horas, com o senador José Richa e o deputado Bernardo Cabral.

Os dois deixaram o gabinete de Ulysses Guimarães dispostos a nada revelar sobre o teor da conversa que, soube-se mais tarde, girou, única e exclusivamente, sobre o mandato do presidente José Sarney, que deverá ser definido no próximo domingo.

Um dos interlocutores de Ulysses confessou que a conversa foi apenas sobre mandato, e pediu desculpas por não poder revelar o que foi discutido.

Não foram apenas o senador José Richa e o deputado Bernardo Cabral que deixaram o gabinete de Ulysses em silêncio. De todos os constituintes que estiveram ontem com o presidente do PMDB, nenhum quis fazer qualquer revelação sobre os temas discutidos.

Mas as declarações de Ulysses ontem, ao chegar ao Congresso, e o encontro que manteve com Richa e Cabral, demonstram que o presidente da Assembleia Nacional Constituinte abandonou a posição de distância, que mantinha em relação às discussões sobre sistema de governo e mandato.

GIVALDO BARBOSA



Contornando Sant'Anna, Antonio Mariz passa um cartaz de "diretas 88" à deputada Rose de Freitas

## Sant'Anna ri com esquerda por um dia

Ele prometeu e cumpriu. No início dos trabalhos da Comissão de Sistematização, o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) comunicou aos esquerdistas que votaria com eles a estatização da saúde, proposta no substitutivo do relator Bernardo Cabral. Ardoroso defensor da livre iniciativa, Sant'Anna fez uma vigorosa defesa do sistema público de saúde, ressaltando o valor dos profissionais da área, terminando o seu discurso sob aclamação dos esquerdistas que gritavam para ele: "Agora só falta apoiar os quatro anos".

Rindo muito, Sant'Anna afirmava:

— Não, o mandato é de cinco anos.

E recusou-se a receber um cartaz em favor de eleições para Presidente da República no ano que vem, que lhe foi dado pelo vice-líder do PT, deputado José Genoíno, com dedicatória.

— Se eu não votar com o substitutivo, apanho em casa, brincou Sant'Anna, há dias, com colegas do PMDB.

É que sua mulher, a médica-sanitarista Fabíola Nunes, é um dos nomes mais expressivos da corrente sanitarista progressista e seu voto foi uma homenagem a ela. Pelas suas posições estatizantes, Fabíola chegou a ser demitida da direção do Departamento de Controle de Medicamentos — Dimep — do Ministério da Saúde, pelo então ministro Roberto Santos. Foi reconduzida ao cargo, há dias, pelo novo titular da pasta, ministro Borges da Silveira.

## Líder diz que jornal exagerou

O líder Carlos Sant'Anna disse que o presidente Sarney "tem sabido respeitar a dignidade dos constituintes". "Por isso mesmo — acrescentou — não teria feito afirmações com a contumácia que os jornais de ontem divulgaram, e que a imprensa "as coloca malevolamente". Com o objetivo de tranquilizar seus colegas, Sant'Anna disse também que "as palavras do Presidente não tiveram qualquer conotação de ameaça ou hostilidade". Ele disse isso quando vários deputados criticavam o presidente pelas represálias anunciadas.

## Ameaça revolta a oposição

O senador José Richa (PMDB-PR) disse ontem que o mandato de quatro anos para o presidente Sarney salu consagrado com as declarações feitas ontem pelo porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Netto.

As declarações de Frota Netto, cuja repercussão ocupou cerca de uma hora da sessão de ontem de manhã da Comissão de Sistematização, criaram problemas, segundo Richa, para negociações em andamento.

O recado do Presidente da República aos constituintes, em torno da questão do mandato presidencial, caiu como uma bomba no Plenário da Assembleia Nacional Constituinte. A sessão subsequente foi marcada pelo protesto de vários parlamentares que repudiaram a atitude do presidente José Sarney, o que provocou um atraso de quase uma hora no início dos trabalhos.

O primeiro ataque partiu do deputado Luis Salomão (PDT-RJ) ao considerar lamentável a posição de Sarney de ameaçar com medidas de retaliação aqueles constituintes que irão votar nos quatro anos de mandato. "A falta de visão daquele que chefa o Governo origina uma ameaça insólita, que mais uma vez tenta intervir nos trabalhos da Constituinte" disse o deputado acrescentando que a Comissão de Sistematização saberá reagir à altura e todos irão honrar os mandatos que receberam do povo.

Nessa hora, os ânimos já começavam a se exaltar no Plenário e as discussões esquentam quando o deputado Haroldo Lima (PC do B-BA) pede a palavra. Ele queria manifestar sua perplexidade pelas notícias divulgadas a respeito do assunto e, principalmente, "pelo posicionamento insólito e despropositado do Presidente que vem declara-

rar de público que será seu inimigo quem votar nos quatro anos". Por acaso ele mandará prender os constituintes, indagou o deputado, para responder em seguida que "não".

Indignado, o deputado Antônio Britto (PMDB-RS) exigiu esclarecimento do Governo sobre "quem é que fala pelo Planalto" — ou o jornalista Frota Netto, quem divulgou as informações, ou o deputado Carlos Sant'Anna. Nesse momento, foi interrompido pelo deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) que, aos gritos, dizia que Sant'Anna tinha o direito de falar. Britto continuou: "estamos diante de um fato grave e, se o que está colocado é expressão do Governo, no tempo oportuno se dará uma resposta; se não é, o Governo tem a obrigação de ainda hoje (ontem) trazer um desmentido formal". O deputado gaúcho foi muito aplaudido quando disse que esse País não será dividido entre amigos e inimigos, será sim, dividido entre idéias e posições. "Temo não a condição de inimigo; temo os prejuízos que o Brasil sofrerá com a condição de amigo", concluiu.

Até o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), normalmente uma pessoa ponderada, exaltou-se ao afirmar que o Presidente não poderia ter escolhido dia mais infeliz para, através de seu porta-voz, emitir essas opiniões. Ele se referia ao fato de que, os Estados Unidos com tentativas de retaliação ao Brasil por causa da reserva de Informática, o Presidente fazia o mesmo com os constituintes, justamente, no dia em que o Senado, ontem à noite, estaria votando lei de proteção brasileira, no campo da Informática.

### GRADE CONFUSÃO

Quando o deputado José Genoíno (PT-SP) pediu para falar a confusão já toma-

va conta do Plenário, que ao centro, um aglomerado de parlamentares gritavam em protesto. Mal conseguia se ouvir o deputado pequista, que ainda assim, fez questão de se solidarizar com as manifestações, que no seu entender eram justas. Os ânimos se acalmam pouco a pouco e Genoíno aproveitou para afirmar que a Sistematização, como órgão da Assembleia Nacional Constituinte, não pode aceitar declarações como estas do Presidente, porque daqui a dois dias "estaremos discutindo o tamanho do mandato de Sarney". Para ele, a Comissão, unanimemente, deve repudiar a "chantagem de um governo ilegítimo".

Logo depois, o deputado Lysáneas Maciel (PDT-RJ) abre todas as baterias contra o Presidente ao perguntar ao Plenário: "quem se surpreende com Sarney, um homem medíocre, um político menor". Referiu-se à matéria publicada ontem no CORREIO, a respeito "do Ministério de José Genoíno, integrado apenas pela direita e tendo como Primeiro-Ministro, o deputado Cardoso Alves". "Parece brincadeira que o jornal de hoje relata aqui um gabinete como esse, mas se o PMDB não acordar vamos acabar com um Ministério assim". Lysáneas criticou também a posição de alguns deputados que sentam-se ao lado de Sarney para discutir mandato presidencial.

A confusão foi encerrada a pedido do presidente da Mesa, Aluizio Campos (PMDB-PB), que também não deixou de manifestar sua opinião. Declarou que a Comissão, em suas reuniões, tem se manifestado independente e não está atuando sob pressão, nem aceita qualquer pressão que conduza a um determinado comportamento. "As votações são as melhores respostas", concluiu Aluizio Campos.

## Dornelles chama Frota de idiota

O Frota Netto é um perfeito idiota — disse ontem o deputado Francisco Dornelles (PFL/RJ), criticando a comunicação do ex-porta-voz da presidência da República, anteontem, anunciando que o Governo consideraria uma "declaração de guerra" dos parlamentares que votassem contra o mandato de cinco anos.

Indagado por jornalistas se também não seria "um

perfeito idiota" quem havia autorizado Frota Netto a fazer aquele anúncio, Dornelles não deu resposta concreta. Preferiu confirmar seu apoio à proposta da deputada Sandra Cavalcanti, de eleições gerais depois da promulgação da futura Constituição ou, então, eleições presidenciais em 88, reduzindo o mandato do presidente Sarney a quatro anos.

## Covas: pressões ajudam diretas

"As declarações do porta-voz do Presidente, lançando a suspeita de fisiologismo sobre os constituintes que votarem no mandato de cinco anos, contribuiu para fortalecer o movimento pelas eleições no próximo ano".

A afirmação é do senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, segundo o qual vários membros da Comissão de Sistematização mudaram seu voto, de quarta-feira para ontem, depois das declarações de Frota Netto. Se o

mandato de cinco anos tinha maioria até então, Covas acredita que agora as forças estão equilibradas.

A despeito das adesões de última hora, o líder peemedebista ainda acha que será mais fácil aprovar as diretas-88 no plenário da Constituinte que na Sistematização. "Sempre que se parte para um foro maior, o sentimento popular é melhor refletido. E a sociedade deseja ardentemente eleger um novo presidente no próximo ano".

## Troca de deputado dá voto ao Governo

A tese do presidencialismo e do mandato de cinco anos para o presidente Sarney acaba de ganhar um reforço junto à bancada federal de Rondônia, com a volta do deputado Chagas Neto, que acaba de assumir seu posto no Congresso Nacional, depois de deixar o cargo de secretário de Obras que ocupava no governo Jerônimo Santana.

Segundo o parlamentar a volta ao Congresso foi feita atendendo a um apelo do próprio governador, que está preocupado com o fortalecimento da bancada em torno do presidente Sarney.

— Eu não tenho nada a esconder — disse Chagas Neto. Sou presidencialista e acho que é fundamental um mandato de cinco anos para Sarney. De mais a mais, vim com a incumbência de somar junto à bancada nessa tarefa de fortalecimento da figura do Presidente.

A representação parlamentar de Rondônia tem hoje cinco deputados federais e dois senadores do PMDB. Segundo o deputado Chagas Neto a bancada está unida em torno do governador, que tem mantido sistemáticos contatos com seus integrantes.

A volta do deputado tem ainda um outro aspecto, segundo ele mesmo explicou: ajudar o governador e a Secretaria Extraordinária junto à União Federal na difícil tarefa de carrear recursos para o Estado.

— Nós entendemos que estamos vivendo um sério período de crise econômica — explicou Chagas Neto.

## Ex-ministro agora só critica

A Comissão de Sistematização pode aprovar o mandato de quatro anos para o presidente José Sarney para comprovar a soberania da Assembleia Nacional Constituinte, previu ontem o deputado Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL/PE), ex-ministro do Interior, que deixou o cargo no dia 8 de agosto passado por discordar, segundo lembrou, da política fisiológica praticada pelo Governo. O parlamentar considerou um desperdício aos constituintes a advertência feita pelo Presidente.

— É inadmissível na hora em que uma Assembleia Nacional Constituinte se vai decidir sobre o mandato do Presidente da República o próprio chefe do governo baixe o nível de debate, ameace demitir pessoas que estão ocupando cargos públicos, prometa fazer ameaças em troca do voto, e determine, oficialmente,

Mas acredito que há um mínimo, dentro desse quadro de emergência, que pode ser destinado a Rondônia. Eu tenho acompanhado, junto com o secretário Chico Dias, as diversas audiências que o governador Jerônimo Santana tem mantido em todos os níveis do primeiro escalão.

E Chagas Neto prosseguiu:

— Tem sido uma luta árdua. E não fosse esse esforço incansável do governador Jerônimo Santana a situação estaria muito pior. Principalmente no setor energético, onde ele conseguiu tirar o Estado de Rondônia de uma situação de calamidade, com um déficit de mais de 70% na quebra de fornecimento de luz, para uma situação de emergência mais suportável.

Chagas Neto pretende, a par do trabalho parlamentar que já começou a desenvolver, manter contatos com setores da área econômica do Governo Federal, para conseguir a liberação de recursos indispensáveis ao governo de Rondônia e que se encontram retidos por entraves burocráticos.

E o deputado concluiu:

— Estou solicitando uma audiência ao presidente Sarney para lhe colocar minha posição e dos demais companheiros de bancada. Na oportunidade pretendo ainda colocar ao Presidente as dificuldades que meu Estado está atravessando, pela falta de recursos e pedir que interceda na liberação dos mesmos com maior rapidez.

o seu porta-voz para que vá à televisão dizer, que considerará uma agressão ao Planalto a votação do mandato de quatro anos — afirmou Joaquim, depois de passar três meses sem dar nenhuma entrevista.

Para o ex-ministro, é uma aspiração nacional a redução do mandato de Sarney para quatro anos, diante da falta de "comando, unidade e programas", e, especialmente, de credibilidade do Governo. "O País está totalmente desgovernado, sem comando", disse Joaquim, observando que os parlamentares esperavam que Sarney tomasse a iniciativa e convocasse eleições diretas para o próximo ano, facilitando o fim do processo de transição. Joaquim Francisco assinou o documento do "centrão" mas somente para mudar o regimento interno da Constituinte, e não para votar cinco anos para Sarney.